

# Maiores bancos cortaram metade dos balcões e um terço do pessoal em 10 anos

Evolução tecnológica é a principal justificação apresentada pelo setor, mas sindicatos apontam “obsessão pelos lucros” como verdadeira motivação

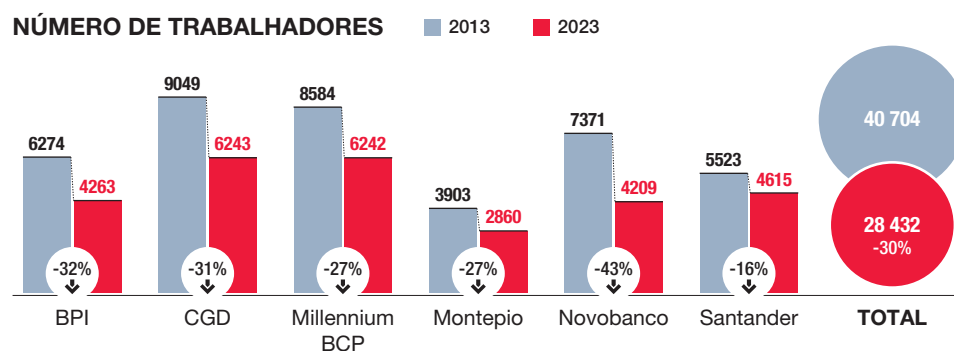
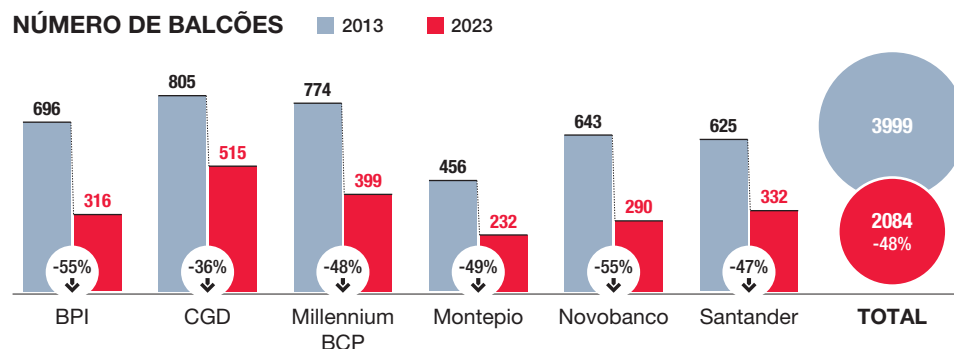
**Mariana Coelho Dias**  
mariana.dias@dinheirovivo.pt

**BANCA** Na última década, as seis principais instituições bancárias a operar no país reduziram a sua rede de distribuição conjunta em 48% e dispensaram cerca de 30% dos trabalhadores, de acordo com um levantamento feito pelo JN/DV aos relatórios financeiros dos bancos BPI, Caixa Geral de Depósitos (CGD), Millennium BCP, Montepio, Novo Banco – que nasceu do Banco Espírito Santo – e Santander Totta.

O emagrecimento foi expressivo e, em termos absolutos, significa que, enquanto, em 2013, estas entidades totalizavam 3999 balcões de atendimento em território nacional, no final do ano passado contabilizavam 2084, ou seja, menos 1915. O BPI e o Novo Banco foram os que mais reduziram, em 380 e 353 sucursais, respetivamente, o que equivale a 55% da sua rede comercial de há dez anos. O Montepio, por seu turno, encerrou 49% das agências (-224), o Millennium 48% (-375), o Santander 47% (-293) e a Caixa 36% (-290).

**“OBSESSÃO COM O LUCRO”** Do lado dos trabalhadores, verificou-se a mesma tendência: de 40 704 passaram a 28 432, traduzindo isto num decréscimo das equipas em 12 272 pessoas. Nas seis instituições, as entradas não compensaram as saídas, nomeadamente no Novo Banco – viu sair 43% da sua força de trabalho, o correspondente a 3162 colaboradores. O BPI e a CGD dispensaram 32% (-2011) e 31% (-2806), pela mesma ordem, e o BCP e o Montepio cerca de 2342 e 1043 empregados, uma redução

## Evolução dos trabalhadores e balcões dos bancos



FONTE: DV/RELATÓRIOS FINANCEIROS DOS BANCOS INFOGRAFIA JN

de 27% em ambos os casos. Já o Totta registou a menor diminuição em termos absolutos (-908) e percentuais (16%).

Segundo os dados divulgados no final do exercício passado, a Caixa Geral de Depósitos liderava em número de profissionais (6243) e agências (515) na atividade doméstica, seguindo-se o Millennium – 6242 e 399, respetivamente – e o Santander, que tinha 4615 trabalhadores e 332 sucursais. O BPI (4263/316) surge em seguida, juntamente com o Novo Banco (4209/290) e o Montepio (2860/232).

Fatores económicos, como a crise financeira de 2008, que impôs melhorias ao nível da eficiência operacional dos bancos, tecnológicos e até mesmo sociais, que se repercutiram na crescente digitalização do setor e nos hábitos dos próprios consumidores, ajudam a explicar

### REAÇÃO

#### Bancos

A Associação Portuguesa de Bancos justifica que os níveis de rentabilidade em 2023 “têm caráter conjuntural, reversível, enquanto as estruturas de custos têm caráter mais duradouro”.

#### Momentos maus e bons

O dirigente sindical António Fonseca diz que, “quando os resultados eram maus, era porque bons não são suficientemente bons”.

#### Como são as saídas?

A redução dos quadros dá-se através de reformas antecipadas ou rescisões por mútuo acordo, mas o despedimento coletivo também tem sido usado. O Mais Sindicato tem 42 ações em tribunal.

os cortes. Nas contas, nomeadamente na rubrica dos custos com pessoal, o efeito também foi visível, com todas as instituições, à exceção do Santander, a apresentarem baixas: em conjunto, a despesa reduziu-se em torno dos 34% (726 milhões de euros.)

Confrontando com os números da última década, António Fonseca, presidente do Mais Sindicato, uma das estruturas afetas à UGT, afirma que a justificação apresentada pelas entidades é a de que “o trabalho vai ficando cada vez mais automatizado e, por isso mesmo, não é necessário tanta gente”.

No entanto, o dirigente sindical considera que o declínio não está contrabalançado com a evolução técnica, afirmando que a “obsessão com o lucro” é a principal motivação dos bancos. Em 2023 os principais bancos lucraram 4,3 mil milhões de euros. ●

## A FECHAR

### Economistas preveem excedente orçamental de 1% em 2023

**ECONOMIA** Portugal deverá ter alcançado, no ano passado, um excedente orçamental em torno de 1% do PIB, o melhor saldo registado em democracia. O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga amanhã o saldo orçamental de 2023, bem como uma série de indicadores, que incluem a poupança das famílias. Segundo os economistas consultados pela Lusa, o excedente em contas nacionais deverá situar-se entre 1% e 1,5% do produto interno bruto (PIB), superando assim as estimativas de 0,8% inscritas no Orçamento do Estado para 2024 (OE2024).

### China avisa que afastar a Huawei pode suspender 5G em Portugal

**TECNOLOGIA** O embaixador chinês em Portugal avisa que afastar a empresa de telecomunicações Huawei do 5G, por motivos de segurança, pode interromper o processo, implicando custos que “podem ultrapassar mil milhões de euros”. Zhao Bentang disse que a empresa tem uma “relação muito boa de benefícios partilhados” em Portugal.

### Pais temem que manuais digitais atrasem aprendizagem

**ESCOLAS** Pais alertam para falhas na aprendizagem de alunos que estudam através de manuais digitais, em escolas onde não há tomadas suficientes nas salas para carregar os computadores ou informáticos para ajudar quando algo falha. A denúncia foi feita por Marta Castro, representante dos pais da Escola Básica Almirante Gago Coutinho, em Lisboa.



### Novo produto de canábis é o primeiro para tratar epilepsia

**MEDICINA** Os doentes com epilepsia poderão em breve optar por um tratamento com canábis medicinal. Um dos três novos produtos à base de canábis, aprovados pelo Infarmed no início do mês de março, está agora indicado, além de outros diagnósticos, para doentes com este problema de saúde. A novidade foi partilhada com o JN pela presidente do Observatório Português de Canábis Medicinal (OPCM), Carla Dias, que a descreve como uma “conquista há muito esperada e “um marco importante” para estes doentes.